

Educação ambiental na área de proteção ambiental da Bica do Ipu, Ceará: desafios para a busca de sustentabilidade

Environmental education in the environmental protection area of Bica do Ipu, Ceará: challenges for the search of sustainability

DOI:10.34117/bjdv7n7-403

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 16/07/2021

Francisca Lusimara Sousa Lopes

Estudante do curso de Pós-graduação em Geografia - CCH – UVA

e-mail: marageografia@yahoo.com.br

Vanda Claudino Sales

Docente do Mestrado Acadêmico em Geografia – CCH – UVA

e-mail: vcs@ufc.gov.br

RESUMO

A Bica do Ipu é uma cascata alimentada pelo Riacho Ipuçaba que se situa na cidade do Ipu, no Planalto da Ibiapaba, Oeste do Ceara, a cerca de 390 km de distância da capital. Em função das características naturais peculiares da área, em 1999 o Governo do Estado do Ceará criou a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bica do Ipu, abrangendo uma área de 3.484,66 hectares. No entanto, a partir de levantamentos realizados na área, verifica-se que falta consciência ambiental por parte da população que habita a APA e o seu entorno em relação à importância da preservação ambiental desses recursos hídricos. No tocante a isso, pretende-se realizar uma pesquisa de cunho geográfico voltada para a educação ambiental, com o objetivo de sensibilizar a população para a necessidade de preservação dos recursos hídricos, visando à realização de usos sustentáveis da natureza, como forma de desenvolvimento socioeconômico. Pretende-se, para tanto, realizar parcerias com a gerência da APA, com as ONGs, os sindicatos e o Poder Público.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Proteção Ambiental, Recursos Hídricos

ABSTRACT

The Bica do Ipu is a waterfall fed by the Ipuçaba Stream that is located in the city of Ipu, on the Ibiapaba Plateau, West of Ceara, about 390 km away from the capital. Due to the area's peculiar natural characteristics, in 1999 the Ceará State Government created the Environmental Protection Area (APA) of the Ipu Fountain, covering an area of 3,484.66 hectares. However, from surveys carried out in the area, it appears that there is a lack of environmental awareness on the part of the population inhabiting the APA and its surroundings regarding the importance of the environmental preservation of these water resources. With this in mind, we intend to carry out a geographic research project focused on environmental education, with the objective of making the population aware of the need to preserve the hydric resources, aiming at the realization of sustainable uses of

nature as a form of socio-economic development. To this end, we intend to establish partnerships with the APA management, NGOs, unions, and the government.

Keywords: Environmental Education, Environmental Protection, Hydric Resources.

1 INTRODUÇÃO

A Bica do Ipu é uma feição natural que se apresenta na forma de cascata, situada na cidade do Ipu, no Planalto da Ibiapaba, a cerca de 390 km de distância da capital do Estado do Ceará. A cascata tem uma altura de aproximadamente 130m e foi formada a partir da precipitação das águas do Riacho Ipuçaba, o qual drena uma extensão de 13 km desde as nascentes até o local da bica.

O Planalto da Ibiapaba se sobressai como uma cuesta modelada na forma de glint espetacular em relação à baixa superfície da região Oeste do Ceará. Nesse peculiar, o relevo glint é caracterizado pelo fato de ser uma cuesta tendo sopé e/ou vertentes sustentadas por rochas cristalinas, e não sedimentares. (Citação recuada) apresenta front dissecado, mantido pelas rochas de formação sedimentar Serra Grande, integrante da bacia sedimentar do Parnaíba. O glint tem partes da vertente bem como a depressão periférica sustentadas por rochas de embasamento cristalino pré-cambriano (Claudino-Sales, 2016).

A Bacia do Parnaíba possui característica sedimentar de idade paleozoica cujas camadas são suavemente inclinadas em direção ao Oeste (em direção ao Estado do Piauí). No contato dessas camadas com o embasamento cristalino é que foi modelado o glint. O Riacho Ipuçaba nasce nas proximidades do front do glint, mas não escoar na direção do mergulho das camadas – ao contrário, ele escoar em direção ao Estado do Ceará, criando nesse sentido um vale do tipo anaclinal, que drena contrariamente à inclinação dos estratos sedimentares (Claudino Sales, comunicação pessoal).

Ao interceptar o front do glint, o Riacho Ipuçaba propicia o fenômeno da queda d' água, criando um ambiente de extrema beleza cênica que se diferencia do restante da paisagem dos arredores. A população do Ipu e de municípios vizinhos há muito tempo utiliza a bica como área de lazer e contemplação, transformando a área em um ambiente turístico local. Em função dessas características peculiares, o Governo do Estado do Ceará decretou os terrenos envolvendo a Bica do Ipu e arredores em uma APA – Área de Proteção Ambiental – definindo assim uma unidade de conservação de uso sustentável.

A APA foi criada por meio do decreto nº25.354, de 26 de janeiro de 1999, abrangendo uma área de 3.484,66 hectares.

O canal do Riacho Ipuçaba, recurso hídrico responsável pela existência da Bica do Ipu, cruza as comunidades de São Paulo, Mato Grosso, Gameleira e Várzea do Jiló. A população dessas comunidades, na sua maioria, não mantém uma relação sustentável com o riacho (Gerência da APA da Bica do Ipu, comunicação pessoal). À vista disso, pretende-se realizar uma pesquisa com essa população, no sentido de averiguar o grau de envolvimento que elas desenvolvem com o riacho e com a bica, buscando desenvolver, a partir da pesquisa, atividades de educação ambiental para sensibilizá-las quanto à necessidade de preservarem um dos seus bens ambientais fundamentais, que são os recursos hídricos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada contará com as etapas levantamento bibliográfico, trabalhos de campo visando entender a dinâmica natural na área, aplicação de questionários, análise dos resultados e realização de oficinas com a população das comunidades, visando estabelecer estratégias de educação ambiental.

O levantamento bibliográfico será feito buscando discutir questões relevantes à criação de unidade de conservação, para melhor compreensão do papel da APA, e estudos de paisagem. Essa etapa já teve início, a partir da catalogação dos trabalhos de Ab'saber (1974) e Bertrand (1968). Os questionários serão elaborados visando definir formas de uso e ocupação do vale do riacho pelas comunidades, bem como a percepção que eles têm do meio ambiente no qual estão inseridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das análises e pesquisas até agora realizadas, constata-se que ainda não existe uma preocupação da população com o futuro dos recursos naturais com os quais estão envolvidos. Segundo dados da gerência da APA, somente uma parte dos moradores se envolve em práticas sustentáveis, e não considera o riacho importante, visto que o abastecimento de água para as suas casas é diretamente ligado ao Sistema do SAAE (Sistema Autônomo de Abastecimento de Água e Esgoto). Outra parcela da população realiza pequenos barramentos no canal do rio utilizando sacos de areia e bananeiras para desvio de água para suas propriedades e fazem descarte irregular de agrotóxico, dentre

outras atividades a serem investigadas. Essas atividades geram impactos ambientais que atingem direta ou indiretamente a dinâmica das águas do riacho e da Bica do Ipu.

Verifica-se ainda que a gerência da APA, devido ao reduzido quadro de servidores, não consegue fiscalizar, orientar ou educar a população que vive na APA ou nos seus arredores para que realizem um uso sustentável dos recursos hídricos locais. Pretende-se, nessa pesquisa, estabelecer uma parceria com a gerência, visando aplicar técnicas de sensibilização da população para com a preservação dos seus recursos hídricos e meio ambiente na totalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que são grandes os desafios que a população do entorno da APA da Bica do Ipu enfrenta, sobretudo no que diz respeito à proteção e conservação dos recursos hídricos. Pretende-se, com esse projeto de desenvolvimento de educação ambiental, indicar novas atividades, como, por exemplo, o reflorestamento na área. Para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias com a gerência da APA, os conselheiros, representantes de ONGs, sindicatos e Poder Público. Não basta boa vontade, é preciso que todos os agentes sociais sejam desafiados a buscar projetos, metodologias e práticas que garantam à população conhecer o próprio espaço onde vivem e assim proteger para tê-lo sempre, para significar qualidade de vida e local de desenvolvimento de turismo sustentável, visando à autonomia e ao desenvolvimento socioeconômico local.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A.N. **O domínio morfo-climático semi-árido das caatingas brasileiras.** São Paulo: IGEOGU-USP, 1974. 34 p. (Geomorfologia, 43).

BOLEA, Maria Tereza Estevan- **Evaluaciones de impacto ambiental.** Madrid, Secretaria General de la CIMA, 1982, 80P.

CLAUDINO SALES, **Megageomorfologia do Estado do Ceará. História da Paisagem Geomorfológica,** 2016. Sao Paulo: Nova Edicoes Academicas, 59 p.

COSTA GOMES, P.C. **Geografia e Modernidade.** 2000. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 366 p.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova.** São Paulo: Editora Hucitec, 1978. 236p.
Superintendência Estadual do Meio Ambiente- Governo do Estado do Ceará, disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-da-bica-do-ipu/>